



7

COMUNICAÇÃO A APRESENTAR NO Iº CONGRESSO DA JUVENTUDE

UNIVERSITÁRIA CATÓLICA

## Fundação Cuidar o Futuro

Tema: "Da preparação dos Professores do Ensino Secundário"

Lisboa, Abril de 1953



"As boas escolas são fruto, não tanto dos bons regulamentos, como principalmente dos bons mestres que, egrègiamente preparados e instruídos, cada qual na disciplina que deve ensinar, e adornado das qualidades intelectuais e morais exigidas pelo seu importantíssimo ofício..."

S.S. Pio XI in Encicl. "Divini illius Magistri".

## I

### Importância do problema educativo

O problema social é o mais complexo e discutido dos tempos modernos. Há mais de um século que a humanidade busca angustiosamente a "formula económica-social em que os seus anseios sejam satisfeitos em dignidade paz e prosperidade". A causa de tão trágica situação, que levou ao desmoronamento da nossa civilização radica-se no esquecimento que o homem teve da sua existência como pessoa humana e de que na origem de todas as crises está sempre o problema do homem. A solução requiere virtude, porque só com a valorização <sup>integral</sup> do individuo este pode <sup>ele</sup>realisar a sua missão - a de membro dum composto social.

É preciso que o homem desperte e se "descubra" no meio de toda a economia, politica etc. isto é, no centro de todas as estruturas sociais que ele próprio criou e que por isso o têm por base.

O homem da nossa era, num esforço supremo, terá de criar uma mentalidade nova, no sentido de renovação espiritual e moral, renascer, refor-

mar "o homem velho" de que já falou S. Paulo e retomar a mensagem mais sublime que surgiu na terra: "Sede perfeitos como meu Pai é perfeito" neste e "Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei", conceitos que encerram respectivamente o máximo perfeccionamento individual e pessoal.

A verdadeira origem da deplorável e inquietante problemática social é um problema de formação, de educação, com todos os seus complexos/derivados.

Reclama-se imperiosamente a construção dum mundo novo, de almas de espírito jovem e para que tal se realize, é preciso que se proporcione uma formação à Infância e à Juventude bem diferente da anteriormente seguida.

Não nos admiremos pois que tanto se fale em Educação, em Educadores, em ciências e técnicas educativas, e que se trate deste tema em Semanas Sociais, Congressos, círculos de estudo etc. e "é o problema fundamental da existência humana" porque "o Homem está sempre na situação de precisar de ser educado".

Todas as épocas têm tido o seu tipo de ideal educativo; não nos propomos fazer a história das definições de Educação, não é a finalidade deste trabalho, mas não podemos deixar de afirmar: "que só tem sentido falar-se em Educação relativamente ao tipo de tipo de homem que se pretende formar" e é nesta finalidade que o conceito de Educação sofreu e sofre desvios e daí a grande desorientação.- Toda a Educação deve ter uma finalidade: formar o Homem integral, quer individual, quer socialmente. Mas, para educar, precisamos de bons Educadores. Todos os homens que vivem em sociedade, onde necessariamente há crianças e jovens, têm obrigação de ser Educadores, porque a "Educação é obra necessariamente social e não solitária". O mundo actual, se quiser deixar uma herança social melhor da que o anterior lhe legou, não pode ignorar que nele existem crianças e adolescentes - "Ai daquele que escandalizar um destes pequeninos...". No sentido restrito ~~competem~~<sup>bem</sup> porém, é missão da Igreja, da Família e do Estado. A 1ª Educação compete à Família, mas como esta não tem todos os meios próprios, encontra complemento na sociedade civil, onde o professor é o Educador mais directo e mais responsável

Não é legítimo, nem honesto que o professor de qualquer grau de ensino, especialmente primário ou secundário (porque o aluno nesta idade é mais permeável a influências), nesta obra de colaboração destrua <sup>ou diminua</sup> a acção das outras duas "sociedades" e; e, bem sabemos quanto mal fazem os professores sem qualidades pedagógicas, deficientes, parciais, <sup>sem qualidades pedagógicas</sup> que se não afirmam em uma personalidade rica e não ~~temo~~ a minima consciência de ~~perícia~~ que os períodos da infancia e adolescência são decisivos na formação do ser humano; e em vez de <sup>formam</sup> orientar <sup>deformam</sup> desorientam e criam mentalidades que ficam em permanente desorientação. É tudo isto porque o professor leva aos alunos as suas próprias dúvidas, porque ainda não estudou suficientemente os problemas que mais interessam ao homem e á sociedade contemporânea, de modo a adquirir opiniões "certas, precisas e concisas". Estes casos verificam-se ~~mai-~~ com frequência, especialmente no ensino da Filosofia, da História e da Biologia.

Temos, graças a Deus, professores que assim não procedem. Honra lhes seja feita, mas quantos... quantos nem sequer são competentes no <sup>que respecta</sup> aspecto á instrução.

## Fundação Cuidar o Futuro



A crise dos Educadores. Principal causa

À inconsciência com que se educa está intimamente ligada à crise de Educadores. Escrevia Salazar em 1909: "nós não temos homens, porque os não formamos, nunca nos importamos com métodos de educação"; hoje, ~~66~~ 44 anos podemos <sup>afirmar</sup> que quase não temos homens, porque continuamos a alhear <sup>nos</sup> dos métodos de educação e da formação dos professores, especialmente da pedagógica.

A missão do Educador está ligada no que se refere à sociedade civil à função de professor; tem pois um aspecto profissional e como todas as profissões precisa de preparação total: cultura, competência nas matérias que se propõe ensinar, conhecimento das Ciências Pedagógicas e formação, no sentido de serem modelos de rectidão e bondade, para que a sua "presença na arena do pensamento seja um testemunho de firmeza e de prudência".

Missão Educadora e formativa da Universidade, no que se refere à preparação do professor do ensino secundário

(~~A-Responsabilidade Social da Universidade~~)

É a Universidade, na sua missão educativa, a responsável concreta e directa da capacidade integral dos professores que prepara e "os homens que a Universidade actual forma não estão á altura da gravidade dos tempos. São incultos - e a sociedade precisa de homens de larga compreensão; são utilitaristas- e esta "idade do social" requiere-os devotados à comunidade; são indiferentes- e o nosso mundo reclama-os profundamente conscientes da pesada responsabilidade que sobre eles recai";

A Universidade tem de formar responsáveis em todos os sectores da vida social, o professor é um dos mais responsáveis, porque a sua missão é ajudar a formar a mentalidade dos que não-de ser <sup>o futuro</sup> ~~da~~ <sup>da</sup> ~~atentores~~ da sociedade, e da <sup>esta</sup> por isso, a ~~Universidade~~ <sup>Universidade</sup> tem de se preocupar com a sua formação; especificando: da Universidade saiem todos os anos licenciados, que se destinam a professores do ensino secundário, ~~a-futuros-directores~~. Que acção educadora exerce a Universidade sobre eles? Que preparação pedagógica lhes confere?

Segundo a ultima Reforma dos Ensinos Liceal e Técnico, a formação do professor ~~des pre~~ destas escolas, no que se refere á acção exercida pela Universidade, consta de dois aspectos: obtensão dum grau superior de cultura; 2.º de habilitações pedagógicas. Que a Universidade não tem cumprido a sua missão total, é indice a frase da mesma Reforma: "este regime) referindo-se ao da formação dos professores, não tem dado todos os resultados que seria para desejar". Resumidamente, analisemos por partes:

A -aspecto formativo propriamente dito

A obtensão dum grau superior de cultura, supomos que se não refere apenas á preparação científica das respectivas matérias a ensinar, mas também a uma cultura integrante. Várias soluções têm sido lembradas

no sentido de corrigirem a falta de ensino cultural na Universidade. O problema não diz respeito apenas aos professores do ensino secundário, mas a todo o universitário, ao qual a Universidade não dá um núcleo básico de cultura superior, mas sim um "especialismo, por vezes estéril ou um filologismo ou historicismo demasiados", e as licenciaturas e conhecimentos dos licenciados são por vezes autêntica manta de retalhos. Referimo-nos dum modo especial aos defeitos de que enfermam as Faculdades de Letras e Ciências, porque daqui saem, todos os anos, o maior número de licenciados que segue a carreira do professorado. A missão formativa é do domínio da Universidade e terá de ser o primeiro ponto a tomar em conta na futura Reforma daquelas escolas superiores. Só depois deste problema se resolver, o professor terá o elemento inicial para a sua preparação profissional porque tem de ser um homem culto, situado á altura do seu tempo, "não devendo considerar-se sómente distribuidor de lições" da sua especialidade, mas integrar-se na missão educativa do Liceu ou da Escola em que exerce.

#### B-Preparação Pedagógica

A sua importância na ~~seua~~ formação integral do professor, temos procurado mostrá-la ao longo deste trabalho e mais uma vez queremos vincar que se não temos bons professores, é porque os não formamos e não nos preocupamos ~~com e~~ <sup>intensamente</sup> ~~intensamente~~ ~~devida~~ ~~com~~ Ciências de Educação, seus respectivos métodos e aplicações. A Psicologia, a Pedagogia e a Didáctica teóricas e práticas não podem ser "ilustres desconhecidas" para um professor, por isso, a Renovação da preparação pedagógica impõe-se imediatamente, porque sem ela os professores, salvo raras excepções, não poderão bem exercer a sua função e ... "o campo de acção é imenso e o trabalho urgentíssimo..."


Actualmente, a preparação pedagógica é obtida pela aprovação das cadeiras do Curso de Ciências Pedagógicas das Faculdades de Letras : Pedagogia e Didáctica, Psicologia Geral, Psicologia Escolar e Medidas Mentais, História da Educação (todas anuais) e Higiene Escolar (semestral).

Causas várias estão implicadas nas deficiências do Curso de Ciências Pedagógicas existente; anotamos especialmente: má organização intrínseca e pouco interesse que os alunos lhe dispensam. "O ensino é completamente teórico e no ensino pedagógico destinado a professores ou a futuros professores tem de ser explicitamente pedagógico, quer dizer, ministrado de forma a aperfeiçoar no ouvinte o professor". As diversas disciplinas não constituem uma unidade formativa no aspecto pedagógico, tão importante num Curso desta natureza e talvez por esta razão, os alunos considerem as matérias sem utilidade directa e não tenham o pleno conhecimento da natureza e finalidade do Curso. Podem matricular-se os alunos que tenham o curso licel e os que frequentam outro curso universitário ou já o tenham completado. A frequência total é numerosa, mas menos de 50% dos alunos acompanham dia a dia as lições; motivos vários originam a ausência dos alunos, mas cremos que diminuiriam, se o Curso exigisse e se afirmasse e desse aos alunos a consciência da <sup>memória da</sup> cultura e práticas pedagógicas. Por outro lado, o complexo de ~~met~~ intenções que levam á matricula no curso, <sup>se não nota a presença</sup> desvirtuava a sua finalidade e o seu mérito, mesmo que fosse muito grande. Os alunos que o frequentam após o 7º ano não têm preparação universitária, que lhes permita integrar-se no Curso e porque as matérias nele lecionadas só terão applicação num futuro longínquo, "nenhuma intenção pedagógica os anima", mas sim, poupar tempo ou ser-lhes facilitada a entrada em qualquer faculdade; os que obtem o curso, tirando-o simultaneamente com outro curso universitário, não lhe sentem a unidade e tiram-no sem dar conta da sua importância; mesmo no que respeita aos alunos, que possuindo já um curso, as intenções que os levam a frequentar. Pedagógicas são também diferentes da primordial, são principalmente: maior facilidade de ingressar como professores contratados, ou porque o Curso é obrigatório para se ser admitido ao exame de Estado ou ainda, porque a nota obtida melhora a média das notas do estágio. Por todas estas causas não nos admiremos da preparação livresca e apressada realisada nas vésperas dos exames, sem meditação pessoal

sobre os problemas estudados. Eis o quadro sombrio, mas verídico da preparação pedagógica dos professores do ensino secundário. Se, ~~se~~ certo que "os homens se devem tornar dignos de boas instituições", estas também se devem organizar o melhor possível, para eficazmente prepararem os homens e se a renovação do Curso de Ciências Pedagógicas depende do interesse e noção de responsabilidade dos alunos, não é menos básica a acção das autoridades universitárias

IV- Uma solução para o problema: criação dum Instituto Superior de Ciências Pedagógicas, suas principais funções.

~~(A- Seleção e orientação)~~

 Dig a Reforma do Ensino Liceal: "entende o ~~nosso~~ Governo que o problema só ficará plenamente resolvido quando se puder criar um Instituto Superior de Ciências Pedagógicas, onde, a par do ensino e do exame rigoroso dos candidatos a professores, se faça como em Institutos similares estrangeiros, investigação científica". "Estas aspirações não podem ter realização imediata por não estarem feitos os necessários estudos", escrevia-se isto em 1947 e que nós sabemos, nenhuns estudos oficiais foram feitos neste sentido, em atitude que não resolve o problema, continuamos a não interessar com métodos de educação e formação de professores.

Hoje, as ciências pedagógicas têm nas Universidades europeias um desenvolvimento considerável e todos os países se têm preocupado com este problema, e têm surgido Institutos Universitários de Ciências Pedagógicas; não queremos, no entanto, insinuar que se imite à leira as soluções realizadas no estrangeiro, mas sim aceitar ideias e experiências bem sucedidas, "tomando, porém, em conta as necessidades e possibilidades nacionais". Gostaríamos, por isso, se não nos tivessem condicionado o espaço a escrever, ~~de~~ falar da solução dada pela Bélgica, que começou por criar já em 1919 Escolas Superiores de Pedagogia em todas as Universidades e que em 1947 tomaram a denominação de Institutos Superiores de Ciências Pedagógicas; gostaríamos de



\* nos referir, em especial, ao Instituto da Universidade Católica de Lovaina, pela maneira modelar como resolveu o problema.

A criação dum Instituto Superior de Ciências Pedagógicas impõe-se em Portugal, para servir eminentemente a Educação, para-se-er portuguesa.

Seria um conjunto unico, que orientaria e reuniria todos os esforços dispersos, ~~em~~ criando um ambiente científico e profissional eficaz para as realizações educativas.

Principais atribuições:

#### A- Seleção e orientação

Logo, na transição do ensino Secundário para o Universitário, em colaboração com o Instituto de Orientação Profissional, pretenderia solucionar o perigo das vocações falhadas (a profissão é autentica vocação, não sem sentido que se fala na ética e mistica da profissão, porque na realidade deverá ser um autêntico Sacerdócio) de tantas vidas mediocres, no aspecto profissional e ninguém duvida que por se deixar a escolha à mercê de circunstâncias multiplas ~~muitos universitários erraram a vocação~~, tentando uma licenciatura que lhe abrirá o caminho do professorado, quando deveria frequentar possivelmente todos os cursos menos esses, ou vice-versa.

O Instituto viria ajudar a solucionar um grande problema, porque sem a seleção e orientação vocacional não há rendimento pessoal nem social.

#### B-Criação dum grau de ensino superior de Ciências Pedagógicas

Este grau de ensino concederia a licenciatura nessas matérias, que seria exigida aos professores de Pedagogia e Psicologia das Escolas do Magistério Primário, Directores e Inspectores do Ensino, Orientadores Profissionais e a investigadores especializados, tais como o Psicólogo e Pedagogistas Escolares. Para ensinar neste grau de ensino seria exigido o doutoramento.

A investigação é obra dum "escol" que para esse trabalho tenha vocação e esse "escol" que <sup>tem de</sup> trabalhar em equipe tem missão importante a realizar na educação nacional, porque "umas das qualidades que mais reclama o nosso tempo, é sem duvida a disposição para uma acção combinada".



Fundação Cuidar o Futuro

Sabemos que, em número, não são possíveis <sup>em</sup> necessárias <sup>também investigadores</sup> como bons professores, e se a função de pedagogos, psicólogos ou orientadores escolares é imprescindível, no entanto, queremos frisar que, se no plano da Educação nacional não tiverem a colaboração de professores conscientemente preparados, a sua acção não terá eficácia, por isso, ~~esse~~ problema <sup>isto</sup> a preparação terá de ser finalidade básica do Instituto.

C-Preparação pedagógica teórica e prática dos candidatos  
a professores do ensino secundário

Em 1934 Delfim Santos em a "Nova Universidade" sugeria que todos os licenciados que se destinassem ao ensino, frequentassem o Curso de Pedagogia em todas as respectivas cadeiras: Filosofia da Educação, Pedologia, Pedagogia, Didáctica, História da cultura, Biologia aplicada á Educação, Psicologia Escolar, Higiene Escolar e Metodologias especiais. Há 19 anos já se sentia em Portugal a necessidade de <sup>remodelação</sup> renovação dos Cursos de Ciências Pedagógicas das Faculdades de Letras e tudo continuou na mesma, de modo a não corresponder às exigências educativas e ao progresso das Ciências Pedagógicas modernas.

Recentemente o Prof. Planchard em "Os Problemas da função Docente e a Universidade" e "La préparation professionnelle des maîtres de l'enseignement secondaire", trabalhos que muito nos elucidaram sobre este assunto, ~~pela~~ trata especialmente do assunto. A preparação segundo <sup>este</sup> autor deveria ser psico-pedagógica, as matérias teóricas seriam: Filosofia da Educação, noções de psicologia pedagógica e outras ciências relativas á criança e ao adolescente, o estudo da sociologia e da história nas suas relações com a educação e um conhecimento razoável da pedagogia experimental e da didáctica. "Todos estes ensinamentos teriam em vista um critério educativo e pragmático e não preocupação de erudição"; seria ao mesmo tempo um curso de deontologia profissional.

Ao lado da preparação teórica e no mesmo grau de importância, porque a completava, estava a iniciação prática- aprender a ensinar, iniciação dos trabalhos de observação e eventualmente de experimentação e investigação (não que-



porque o professor só é investigador, na medida em que este factor lhe valorise a profissão). Outro aspecto importante seria a iniciação no <sup>sector</sup> aspecto social que "tem por finalidade integrar o professor na vida da comunidade e servir de traço de união entre a escola e a família etc.", o professor realizaria assim a sua missão de agente social, a sua vocação social, que é na sua grandeza a vocação social do educador. A iniciação prática seria continuada pelos estágios propriamente ditos nos Liceus <sup>escola técnicas</sup> de aplicação, trabalhando em colaboração o Instituto e os professores metodólogos, havendo <sup>portanto</sup> assim unidade pedagógica teórica e prática. Esta preparação dos candidatos a professores do ensino secundário poder-se-ia realizar numa espécie de Escola normal superior, mas adentro do Instituto.

No que se refere principalmente às matérias teóricas a dar, nada têm de definitivo, os próprios autores o afirmam; nós, ao citá-las, pretendemos apenas mostrar que há profunda discordância entre o que existe actualmente e o que se pensa que deveria existir; parece-nos que <sup>teórica e conteúdo</sup> as matérias a ensinar definitivamente, devia ser objecto de aturado estudo de pessoas competentes no assunto.

O problema da formação dos professores do ensino secundário é hoje fulcro de preocupações em muitos países, por isso passou para problema de interesse internacional, por isso, foi tema de estudo das Conferências Internacionais de Educação, que se reuniram ~~peris~~ <sup>Genebra</sup> - missão - em Genebra e cuja missão parece ter passado em parte para o organismo internacional N.N.E.S.C.O. que já realizou estágios de estudo ~~para~~ dedicado aos problemas da formação dos professores". Registamos o facto, e transcrevemos as recomendações formuladas pelas Conferências Internacionais de Educação pela alta importância que nos parece ter e também na esperança de que o facto seja elucidativo e chame à noção da responsabilidade, todos os que não querem ver a necessidade urgente de bem preparar a juventude, preparando primeiro os seus professores:

"Considerando que, em quase todos os países, o ensino secundário é

actualmente o objecto de importantes reformas e, por vezes até, de comple- reorganisação, e que é importante ter isso em linha conta para aperfeiçoar a preparação profissional e puramente pedagógica dos futuros professores d ensino secundário, ao mesmo tempo que a sua preparação geral, a Conferencia

1ª-Chama particularmente a atenção das autoridades escolares para a im portância do problema;

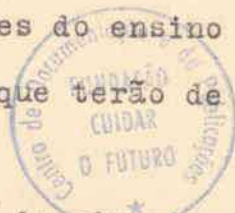
2ª-Reconhece a necessidade de garantir aos futuros mestres do ensino s secundário uma preparação científica conveniente em institutos similares universitários ou estabelecimentos de ensino superior; por conseguinte adm te que esta preparação científica exige uma certa especialização; mas

3ª-crê, no entanto, que tal especialização não deve ser nem estreita, nem precoce demais, que a preparação dos futuros professores do ensino secunda rio não pode ser exclusivamente limitada ás matérias que terão de ensinar mas que deve comportar além disso:

- a) uma preparação moral sistemática para os deveres do educador;
- b) um estudo sistemático desenvolvido das materias conexas;
- c) estudos pedagógicos teóricos de que deseja sublinhar a importância e que incidiriam principalmente sobre a psicologia do adolescente, so- bre a ~~psicologia~~ <sup>psicologia</sup> métodos modernos de verificação dos resultado do en sino; e
- d) uma preparação prática, não menos essencial, que devia ser realizada quer em escolas de aplicação, quer por meio de estágios sistemática- mente organizados.

4ª-Exprime a esperança de que, na preparação das professoras, se terá e consideração o papel que as suas alunas terão a desempenhar no lar, e que se reservará por conseguinte um lugar, na sua formação, como no desenvolvi- mento dos programas das escolas secundárias, à economia doméstica, à higie ne, à puericultura e à educação familiar.

5ª-Faz votos para que a duração dos estudos seja suficiente para per- mitir a conciliação entre as exigências duma preparação geral e a duma pre paração pedagógica, teórica e prática e para que provas adequadas sejam org anizadas de forma a poder eliminar, antes do diploma final, os estudantes q ue não possãqualidades naturais indispensáveis.



6º) - Recomenda considerar nas nomeações, não só conhecimentos do novo professor mas, de forma especial, o seu character e as suas apidões profissionais

7º) - Chama particularmente a atenção das autoridades escolares para a necessidade de proporcionar aos professores já em exercicio das suas funções, a oportunidade de melhorarem a sua situação profissional."

D) Algumas funções complementares do Instituto

Cair na rotina é, no desempenho duma profissão o maior flagelo a temer, e por isso, o Instituto preocupar-se-ia com os professores já em actividade, organizando cursos de férias, conferências, semanas pedagógicas com o fim "de actualizar os conhecimentos psico-pedagógicos, didáticos e métodos educativos"

A troca de impressões, os testemunhos vividos seriam de grande interesse.

Juntamente com a renovação de conhecimentos ajudaria a manter o ideal educativo da Iª hora, e o professor faria da sua profissão um autêntico Sacerdócio a consumir-se em verdadeira obra de amor, porque toda a Educação é obra de amor e verdade, de personalidade irradiante que atinja as almas, que as toque por dentro e as leve a bem construir o futuro.

Ao Instituto competeria "também fazer a prévia e rigorosa verificação das qualidades morais e cívicas, tão essenciais como o saber para o exercicio da delicadissima missão de instruir e educar a juventude", que segundo as Estatutos do Ensino Liceal, actualmente se não faz e sem o qual não tem êxito qualquer reforma.

E) - O Instituto e a preparação da professora

A Universidade actual está organizada como se nela não houvesse frequência feminina, mas a Nova Universidade terá de ter em conta tão importante factor: No assunto tema, que temos vindo tratando, este aspecto é de considerar especialmente, porque a frequência dos cursos em que se obtem as licenciaturas para seguir o professorado é sobretudo feminina, <sup>por exemplo</sup> nas Faculdades de Letras (excepto na Secção de Ciências Históricas-Filosóficas) a per



Fundação Cuidar o Futuro

centagem feminina é quase 100%. O ensino secundário é realizado, em grande parte por professoras. Embora a missão da mulher seja a maternidade, quer física quer espiritual, sinónimo de missão educadora é necessário que a universitária valorise integralmente as suas qualidades inatas, para que seja autêntica Educadora e render o máximo na sua alta missão social.

Pretendemos pois, que o Instituto <sup>Superior</sup> de Ciências Pedagógicas português, nos não ignore, que se pense na formação da professora.

Este facto, certamente, por ser muito importante foi uma das recomendações feitas na Conferencia Internacional de Educação em Genebra, como verificámos na transição <sup>evicão</sup> já citada.

Todas as questões que se realizam relacionam com renovações totais são difíceis e têm de implicar um longo e penoso estudo, é o caso da Universidade <sup>cultura</sup> e de todas as questões que dela dependem, e o da Preparação dos Professores do ensino secundário não é dos mais fáceis, porque está ligado a um complexo de causas. Sabemos que as dificuldades são múltiplas e que a sua solução é obra de várias gerações, mas urge começar, antes que seja tarde. Lance-se a semente... é difícil... mas possível. Todos os esforços não são demais para tentar uma melhor preparação dos professores do ensino <sup>te</sup> secundário porque hão de influir em grande percentagem da juventude de Portugal.

Urge despertar os que ainda embalados pelo comodismo e indiferença não pensam no problema ou o julgam solucionado, acordar a Universidade para que se afirme na sua missão educadora de tão grande responsabilidade e também, porque a solução depende dos que já vivem o problema continuaremos a estudá-lo para bem o Servir. X X continua ultima folha

— O problema é de interesse nacional porque "um país "vale pela educação que tiverem os seus filhos".

Temos obrigação, nós os novos de ajudar a construir um mundo diferente do que nos foi legado etem de ser um mundo melhor. À medida que se for re-

solvendo o ~~prebiema~~ e problema educativo uma mentalidade nova surgirá e a era futura será de libertação e paz social porque "o homem colherá o que tiver semeado"

xx Não pretendemos esgotar o tema; sabemos que a sua complexidade é proporcional às nossas dificuldades pessoais em tratar assunto de tanto relev. Procuramos ser precisas e claras na exposição do sombrio quadro da preparação dos professores do ensino secundário e da sua urgente solução.

Que a importância e actualidade do tema supra as nossas deficiências e que suscite nos espíritos que nos ouvem interesse pela agudeza do problema e leve a um aferir de responsabilidades. — *continua p. seguinte, mesma folha*

#### Resumo:

A missão educadora e formativa da Universidade no que se refere à preparação dos professores do Ensino Secundário.

A Universidade tem de formar responsáveis em todos os sectores da vida social, o professor é um dos mais responsáveis porque a sua missão é ajudar a formar a mentalidade dos que hão-de ser o futuro da sociedade e da própria universidade, por isso esta tem de se preocupar com a sua formação.

X Uma solução para o problema: criação dum Instituto Superior de Ciências Pedagógicas; suas principais funções: selecção e orientação profissional dos futuros professores; Preparação Pedagógica prática e teórica; criação dum grau de ensino de Ciências Pedagógicas.

Deo gratias

Maria de Lourdes Lapa Paschoa